FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

Nome do Produto: ULTRAWET 110

1 - Identificação

Nome do Produto: ULTRAWET 110
Número da FDS: 505
Comercializado por: Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda.
Endereço: Rua Álvaro Gomes de Castro, 512 - Porto Seco Pirajá 41233-005 Salvador BA
Telefone: (71) 2108-8686 Fax: (71) 2108-8600
Telefone para emergência: (71) 2108-8686
E-mail: moraisdecastro@moraisdecastro.com.br

1.1-Outras maneiras de identificação:
Principais usos recomendados Uso industrial.

1.2-Usos recomendados do produto químico e restrições de uso:

2 - Identificação de perigos

Classificação
Líquidos inflamáveis, Categoria 3
Corrosão/irritação à pele, Categoria 2
Lesões oculares graves/irritação ocular, Categoria 1
Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única, Categoria 3 (sistema respiratório e sistema nervoso central).

Elementos Apropriados da Rotulagem

Pictogramas:

Palavra de Advertência: ATENÇÃO

Frases de Perigo
H226 Líquido e vapor inflamáveis.
H315 Provoca irritação cutânea.
H318 Provoca lesões oculares graves.
H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias.
H336 Pode provocar sonolência ou vertigens.

Frases de Precaução
P210 Mantenha afastado do calor/faísca/chama aberta/superfícies quentes. - Não fume.
P233 Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.
P240 Aterre o vaso contentor e o receptor do produto durante transferências.
P241 Utilize equipamento eléctrico/de ventilação/de iluminação à prova de explosão.

P242 Utilize apenas ferramentas anti-faiscante.
P243 Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas.
P260 Não inale gases/névoas/vapores/aerossóis.
P264 Lave-se cuidadosamente após manuseio.
P270 Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.
P280 Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.
P302+P352 EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.
P305+P351+P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxague cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.
P308+311 EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.
P310 Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.
P332+P313 Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.
P362+P364 Retire a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente.
P405 Armazene em local fechado à chave.
P501 Descarte o conteúdo/recipiente de acordo com a legislação

3 - Composição e Informações sobre os ingredientes

Nome Químico Comum ou Genérico: Mistura de Copolimeros Polioxialquilenofenolformaldeido e Alcool
Tipo de Produto: Mistura.
Ingredientes ou impurezas que contribuem para a classificação: Etanol (CAS 64-17-5): < 30%.
Isobutanol (CAS 78-83-1): 1 – 20%.
n-Propanol (CAS 71-23-8): 1 – 5%.
Álcool isopropílico (CAS 67-63-0): 1 – 5%.
1-Butanol (CAS 71-36-3): 1 – 5%.
Comentários da Composição: Não aplicável.

4 - Medidas de primeiros-socorros

Procedimentos em Caso de:

Ingestão
Procurar auxílio médico imediatamente.
Não induza o vômito.
Vômito só deverá ser induzido por pessoa da área médica.
Se vômito ocorrer, mantenha a cabeça mais baixa do que o tronco para evitar aspiração do produto para os pulmões.
Nunca oferecer nada para pessoa inconsciente ou com convulsões.

Inalação
Procurar auxílio médico imediato.
Remover a vítima para local arejado.
Em caso de dificuldade respiratória, fornecer oxigênio.
Em caso de parada respiratória, providenciar respiração artificial.

Contato com a Pele
Remover roupas e sapatos contaminados. Lavar as partes atingidas com grande quantidade de água corrente, preferencialmente sob um chuveiro.
Procurar auxílio médico imediato.

Contato com os Olhos
Lavar imediatamente com grande quantidade de água corrente, por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas.
Remover lentes de contato se possível.
Procurar auxílio médico imediato.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos e tardios
Ingestão - Pode causar vômito, náuseas, sonolência e perda da coordenação.
Inalação - Pode causar irritação do trato respiratório, dor de cabeça e dificuldade de respirar.
Pele - Pode causar irritação.
Olhos - Causa irritação com vermelhidão e dor.

Notas para o Médico
Não é conhecido antídoto específico.
Direcionar tratamento de acordo com os sintomas e as condições clínicas do paciente.

5 - Medidas de combate a incêndio

Meios de Extinção
Em caso de incêndio, utilizar:
Água spray.
Espuma resistente a álcool.
Dióxido de carbono (CO_2).
Pó químico seco.

Perigos Específicos
Produto Inflamável.
Vapores são mais pesados que o ar e podem espalhar-se por grandes distâncias até encontrar uma fonte de ignição e inflamar-se.
Pode formar misturas explosivas com o ar acima do ponto de fulgor.
Em caso de combustão pode gerar monóxido de carbono, além de CO_2.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio
Não deve ser direcionado jato de água diretamente sobre o produto em chamas, pois este poderá espalhar-se e aumentar a intensidade do fogo.
Necessária proteção respiratória autônoma e roupas de proteção.
Resfriar com água neblina recipientes intactos expostos ao fogo e retirá-los.

Diamante de Hommel
- **Saúde 3**
- **Inflamabilidade** 3
- **Instabilidade** 0
- **Especiais**

6 - Medidas de controle para derramamento ou vazamento

Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimento de emergência
Isolar e sinalizar a área.
Manter afastadas fontes de calor e/ou ignição.
Usar os equipamentos de proteção pessoal indicados na Seção 8, para evitar contato com o produto derramado.

Precauções ao Meio Ambiente
Evitar que o produto atinja o solo e cursos de água.
Avisar as autoridades competentes se o produto alcançar sistemas de drenagem ou cursos de água ou se contaminar o solo ou a vegetação.

Métodos e materiais para contenção e limpeza
Estancar se possível.
Conter o produto derramado com diques de terra ou areia.
Eliminar fontes de ignição ou calor.
Transferir para recipiente adequado.
Recolher restos com material absorvente apropriado.
Lavar com água o local contaminado, que deve ser recolhida para descarte.

7 - Manuseio e armazenamento

Precauções para manuseio seguro
Usar em área bem ventilada.
Impedir a inalação do produto, contato com os olhos, pele e roupas através de proteção adequada.
Se ocorrer contato acidental, o local deve ser lavado imediatamente.
Chuveiros de emergência e lava-olhos devem estar disponíveis em locais apropriados.
Lavar as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio.
Lavar as roupas contaminadas antes de reusá-las.

Condições de armazenamento seguro
Armazenar em local coberto, bem ventilado, ao abrigo da luz solar e distante de fontes de calor ou chamas abertas.
Garantir que o local de armazenamento possua temperatura, pressão e umidade adequadas.
Manter os recipientes hermeticamente fechados quando fora de uso.
Prover aterramento adequado para evitar acúmulo de eletricidade estática.

Incompatibilidades
Evitar contato com:
Ácidos e bases.
Materiais combustíveis.
Halocarbonos.
Halogênios.
Metais e sais metálicos.
Óxidos metálicos.
Materiais oxidantes.
Peróxidos.

Materiais para Embalagens
Recomendado:
Aço inoxidável.
Polietileno de alta densidade.
Polietileno de baixa densidade.

8 - Controle de exposição e proteção individual

Parâmetros de controle

• TLV-TWA (ACGIH)
N-Propanol: 100 ppm; 246 mg/m³[A4].
Isobutanol: 50 ppm; 152 mg/m³.
1-Butanol: 20 ppm; 61 mg/m³.
Álcool isopropílico: 200 ppm; 492 mg/m³.
A4 - Não Classificável como Carcinógeno Humano.

• PEL-TWA (OSHA)
Etanol: 1000 ppm; 1900 mg/m³.
N-Propanol: 200 ppm; 500 mg/m³.
Isobutanol: 100 ppm; 300 mg/m³.
1-Butanol: 100 ppm; 300 mg/m³.
Álcool isopropílico: 400 ppm; 980 mg/m³.

• TLV-STEL (ACGIH)
Etanol - 1000 ppm; 1880 mg/m³ [A3].
Álcool isopropílico: 400 ppm; 984 mg/m³.
A3 - Carcinógeno Animal Confirmado com Relevância Desconhecida para Humanos.

• LT(NR15)
Etanol: 78 ppm; 140 mg/m³.
N-Propanol: 156 ppm; 390 mg/m³.
Isobutanol: 40 ppm; 115 mg/m³.
1-butanol: 40 ppm; 115 mg/m³.

• Limite de Odor Não disponível.
• IPVS Não disponível.

• Índices Biológicos de Exposição (ACGIH)
Álcool isopropílico: 40 mg/ L - Acetona na urina.
Medidas de Controle de Engenharia Em ambientes fechados, este produto deve ser manuseado mantendo-se exaustão adequada (geral
diluidora ou local exaustora).

Medidas de Proteção Pessoal
• Proteção dos Olhos Óculos de segurança com proteção lateral ou ampla visão.
• Proteção da Pele Avental de PVC.
Recomendamos a adoção de botas/sapatos de segurança.
• Proteção das Mãos Luvas de: PVC (Cloreto de polivinil).
• Proteção Respiratória Em caso de emergência ou contato com altas concentrações do produto utilizar máscara autônoma ou ar mandado.
Recomenda-se máscara com filtro para vapores orgânicos em caso de exposição a vapores /aerossóis.

9 - Propriedades físicas e químicas

Aspecto Líquido. Avermelhado.
Odor e Limite de Odor Odor característico de etanol.Veja seção 8 para limite de odor.
pH 7.
Ponto de Fusão/Ponto de Congelamento < - 20 ºC.
Ponto de Ebulição Inicial e Faixa de Temperatura de Ebulição aprox. 86 ºC.
Ponto de Fulgor aprox. 28 ºC. Copo fechado (CF).
Taxa de Evaporação Não disponível.
Inflamabilidade (sólido, gás) Não aplicável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade Não disponível.
Pressão de Vapor Não disponível.
Densidade de Vapor (ar = 1) 1,6 (etanol).
Densidade Relativa (água =1) 0,9831 g/cm³ (20 °C).
Densidade Aparente Não aplicável.
Solubilidade Solúvel em água (10% à 20°C).
Coeficiente de Partição n-octanol/água Não disponível.
Temperatura de Autoignição Não disponível.
Temperatura de Decomposição Não disponível.
Viscosidade 61 cSt.

10 - Estabilidade e reatividade

Estabilidade Química Estável nas condições normais de uso e estocagem.
Reatividade Nenhuma reatividade perigosa é esperada.
Possibilidade de Reações Perigosas Não polimeriza.
Condições a Serem Evitadas Altas temperaturas, fontes de ignição e exposição prolongada ao ar.
Materiais Incompatíveis
Evitar contato com:
Ácidos e bases.
Materiais combustíveis.
Halocarbonos.
Halogênios.
Metais e sais metálicos.
Óxidos metálicos.
Materiais oxidantes.
Peróxidos.
Produtos Perigosos da Decomposição
Em caso de combustão pode gerar monóxido de carbono, além de CO_2.
Considerações sobre o uso do produto
Não aplicável.

11 - Informações toxicológicas

Toxicidade Aguda

• **Oral**
Isobutanol: DL50, rato: 3350 mg/kg.
Etanol: DL50, rato: 7060 mg/kg
n-Propanol: DL50, rato: >5000 mg/kg.
1-Butanol: DL50, rato: 790 mg/kg.
Álcool isopropílico: DL50, rato: 1870 mg/kg.

• **Inalação**
Isobutanol: CL50, 5h, rato: > 5,25 mg/L.

Etanol: CL50, 4h, rato: 124,7 mg/L.
n-Propanol: CL50, 4h, rato: > 13548 ppm (> 33,8 mg/L).
1-Butanol: CL50, 4h, rato: 8000 ppm.
Álcool isopropílico: DL50, 4h, rato: 72600 mg/m³.

• **Dérmica**
Isobutanol: DL50, coelho: 2460 mg/kg.
n-Propanol: DL50, coelho: 4032 mg/kg.
1-Butanol: DL50, coelho: 3400 mg/kg.
Álcool isopropílico: DL50, coelho: 4059 mg/kg.

Corrosão/irritação da pele
Isobutanol – Irritante moderado (coelhos, 24h).
1-Butanol – Irritação severa a moderada (coelhos, 20 mg, 24h).
Álcool isopropílico – Irritante moderado (coelho, 500 mg).

Lesões oculares graves/irritação ocular
Isobutanol – Irritante severo (coelho, 24h).
Etanol – Pontuação para opacidade da córnea foi 1,2 de 4 e para vermelhidão na conjuntiva foi 2,4 de 3, sendo ambos reversíveis em 21 dias quando testados em coelhos.
n-Propanol – Irritante severo (coelho, a pontuação para irritação na conjuntiva foi 1,5 de 3 possíveis, não totalmente reversível).
1-Butanol – Irritação severa (coelhos, 2 mg, 24h).
Álcool isopropílico – Irritante severo (coelho, 100 mg, 24H).
Sensibilização respiratória ou à pele. Não sensibilizante para a pele em porquinhos-da-Índia.

Mutagenicidade em células germinativas
Isobutanol – Negativo para estudos de formação de fibroblasto em ratos.
Etanol – De acordo com o peso das evidências, o etanol não é genotóxico. Resultados negativos proveniente de ensaios de mutação bacteriana parecem ser confiáveis. Os ensaios de mutação em células de mamíferos resultaram em efeito mutagênico fraco em células de linfoma de camundongos somente em altas concentrações de etanol. Os testes in vivo para aberrações cromossómicas em ratos e hamsters chineses deram resultado negativos. Existe pouca evidência de que o etanol seja genotóxico em células somáticas e apenas em circunstâncias muito especiais possui uma capacidade muito limitada para induzir mudanças genéticas in vivo, em altas doses, alcançáveis apenas em humanos por ingestão oral deliberada.
n-Propanol – Negativo, estudos in vitro, teste de aberração cromossômica de mamífero, ensaio de mutação reversa bacteriana).
1-Butanol – Resultados negativos após estudos com micronúcleos dos eritrócitos de mamíferos, e testes in vivo com células somáticas.

Carcinogenicidade
Etanol – A evidência da carcinogenicidade do etanol é resultado de estudos epidemiológicos que avaliam o impacto do consumo de bebidas alcoólicas. Estes não indicam que tal perigo existe proveniente da exposição potencial ao etanol no local de trabalho ou proveniente do uso do etanol em produtos de consumo. A ingestão crônica do etanol pode causar cirrose hepática.
ACGIH A4 - Não Classificável como Carcinógeno Humano.
IARC 1 - Carcinogênico para Humanos.

Toxicidade à reprodução Isobutanol – Ratos, inalação (vapor): Não teve efeito adverso significante reportado.
Etanol - O potencial de toxicidade reprodutiva e ao desenvolvimento existe nos seres humanos a partir do consumo exagerado de etanol. Concentrações de etanol no sangue resultantes da exposição ao etanol por qualquer outra via não são susceptíveis de produzir efeitos reprodutivos ou ao desenvolvimento.
NOAEL, inalação, 7h, rato: 30400 mg/m³ (efeitos na fertilidade e toxidade no desenvolvimento).
NOAEL, oral, rato: 2000 mg/kg/dia (efeitos na fertilidade).
NOAEL, oral, rato: > 6400 mg/kg/dia (toxicidade no desenvolvimento).
NOAEL, oral, rato: 3600 mg/kg/dia (toxicidade materna).
n-Propanol – Negativo
NOAEC, rato, inalação, P: 8730 mg/m³ (fertilidade).
NOAEC, rato, inalação: 8730 mg/m³ (toxicidade ao desenvolvimento).
LOEC, rato, inalação: 17460 mg/m³ (toxicidade ao desenvolvimento).
NOAEC, rato, inalação: 8730 mg/m³ (toxicidade materna).
Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição única - Não disponível.
Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição repetida
Etanol - Não é esperado que a substância apresente toxicidade para órgãos-alvo específicos por exposição repetida, mas a ingestão de altas doses de bebida alcoólica pode causar danos ao fígado e cirrose hepática pela exposição repetida.
NOAEL, oral, rato: > 2400 mg/kg/dia (efeitos adversos no fígado).
Perigo por aspiração Não é esperado que seja perigoso por aspiração.

12 - Informações ecológicas

Ecotoxicidade
Isobutanol –
Peixes –
CL50, 96h, Pimephales promelas: 1430 mg/L.
Invertebrados –
CE50, 96h, Daphnia pulex: 1100 mg/L.
NOEC, 21d, Daphnia magna: 20 mg/L.
Algas –
CE50, 72h, Pseudokirchneriella subcapitata: 632 mg/L.
NOEC, 3d, Pseudokirchneriella subcapitata: 53 mg/L.
Etanol –
Peixes –
CL50, 96h, Pimephales promelas: > 100 mg/L [estático].
CL50, 96h, Pimephales promelas: 13400 - 15100 mg/L [fluxo contínuo].
NOEC, 120h, Danio rerio: 250 mg/L.
Invertebrados –
CL50, 48h, Daphnia magna: 9268 - 14221 mg/L.
NOEC, 9d, Daphnia magna: 9,6 mg/L.
Algas –
CE50, 72h, Chlorella vulgaris: 275 mg/L.
n-Propanol –
Peixe -
CL50, 96h, Pimephales promelas: 4480 mg/L.
Invertebrados -
CE50, 48h, Daphnia magna: 3642 mg/L.
CE50, 48h, Daphnia magna: 3339 - 3977 mg/L.
NOEC, 21d, Daphnia magna: > 100 mg/L.
Algas -
NOEC, 48h, Chlorella pyrenoidosa: 1150 mg/L.
1-Butanol –
Peixe -
CL50, 96h, Pimephales promelas: 1730 - 1910 mg/L [estático].
CL50, 96h, Pimephales promelas: 1740 mg/L [fluxo contínuo].
CL50, 96h, Lepomis macrochirus: 100000 - 500000 ?g/L [estático].
Alga -
CE50, 96h ou 72h, Desmodesmus subspicatus: >500 mg/L.
Invertebrados -
CE50, 48h, Daphnia magna: 1983 mg/L.
CE50, 48h, Daphnia magna: 1897 - 2072 mg/L [estático].
Álcool isopropílico –
Peixes –
CL50, 96h, Pimephales promelas: 9640 mg/L [fluxo contínuo].
CL50, 96h, Pimephales promelas: 11130 mg/L [estático].
CL50, 96h, Lepomis macrochirus: >1400000 ?g/L.
Invertebrados –
CE50, 48h, Daphnia magna: 13299 mg/L
CE50, 24h, Daphnia magna: > 10000 mg/L.
Algas –
CE50, 96h, Desmodesmus subspicatus: >1000 mg/L.
CE50, 72h, Desmodesmus subspicatus: >1000 mg/L.
Persistência e Degradabilidade Isobutanol – Não persistente (taxa de degradação 70 a 80% em 28 dias).
Etanol – Não persistente (taxa de degradação 84% em 28 dias).
n-Propanol – Não persistente (taxa de degradação 70% em 20 dias).
1-Butanol – Não persistente (taxa de degradação 66% em 28 dias).
Álcool isopropílico – Não persistente (taxa de degradação 42% em 5 dias).
Potencial Bioacumulativo: Não é esperado que bioacumule no ambiente.
Mobilidade no Solo: É esperado baixa mobilidade no solo.
Outros Efeitos Adversos WGK 1: Pouco perigoso para a água.

13 - Considerações sobre destinação final

Métodos recomendados para destinação final
• **Produto** Priorizar a não geração, redução, reutilização, reciclagem, co-processamento e incineração em instalações autorizadas, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde, à segurança e ao meio ambiente. Realizar co processamento ou incineração em instalações capazes de evitar a emissão de poluentes para a atmosfera. A destinação final deve atender a legislação municipal, estadual e federal e estar de acordo com as normas dos órgãos ambientais locais.
• **Restos de Produtos** O mesmo método indicado para o produto.

• **Embalagem** Não cortar ou perfurar a embalagem ou realizar serviços a quente próximo às mesmas.
Não retirar os rótulos até que o produto seja completamente removido e a embalagem limpa.
Destinar adequadamente priorizando a reutilização, recuperação e reciclagem em empresas autorizadas.
Todos os procedimentos devem seguir normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde, à segurança e ao meio ambiente. A destinação deve atender a legislação municipal, estadual e federal e estar de acordo com as normas dos órgãos ambientais locais.

14 - Informações sobre transporte

Transporte Terrestre ANTT
Nº ONU 1993
Nome Apropriado para Embarque LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Etanol).
Classe de Risco 3
Nº de Risco 30
Grupo de Embalagem III

Transporte Marítimo IMDG
Nº ONU 1993
Nome Apropriado para Embarque LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Etanol).
Classe de risco 3
Grupo de Embalagem III
EmS F-E, S-E

Transporte Aéreo IATA
Nº ONU 1993
Nome Apropriado para Embarque LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E. (Etanol).
Classe de Risco 3
Rótulo Líquido inflamável
Grupo de Embalagem III

Transporte Terrestre ADR
Nº ONU 1993
Nome Apropriado para Embarque LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E.(Etanol).
Classe de Risco 3
Grupo de Embalagem III
Código de Perigo F1
Código de Restrição D/E

Transporte Terrestre U.S DOT
Tipo de Embalagem Granel e Embalado
Nome Apropriado para Embarque Líquido inflamável N.E. (etanol).
Classe ou Divisão de Perigo 3
Número ID UN1993
Grupo de Embalagem III
Observações Não aplicável.

15 - Informações sobre regulamentações

Resolução nº 5998/ANTT de 03 de novembro de 2022 - Atualiza o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos Dangerous Goods by Road (ADR) – Aplicável desde 1 de Janeiro de 2011 – Unece (United Nations Economic Commission for Europe).
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 14725 - Parte 1 a 4.
Dangerous Goods Regulations - 63ª Edição - IATA (International Air Transport Association).
IMDG Code - Edição 2020 – IMO (International Maritime Organization).
Departamento de Transporte EUA – DOT – 49 CFR 172.101.

16 - Outras Informações

Observações Não aplicável.
Referências
eChemPortal - The Global Portal to Information on Chemical Substances.
European Chemicals Agency - http://echa.europa.eu/.
LOLI - ChemADVISOR's Regulatory Database.
2016 TLVs and BEIs – Based on the Documentation of the Threshold Limit Values for Chemical Substances and Physical Agents & Biological Exposure Indices – ACGIH.
2016 Guide to Occupational Exposure Values – ACGIH.

Abreviações e acrônimos
ACGIH: American Conference of Governmental Industrial Hygienists (EUA).
ADR: European agreement concerning the international carriage of dangerous goods by road.
CAS: Chemical Abstracts Service (American Chemical Society) (EUA)
CE50: Concentração média para 50% da resposta máxima.
CL: Concentração Letal - concentração de uma substância em um meio ambiente que provoca a morte após certo período de exposição.
CL50: Concentração letal para 50% dos animais em teste.
DBO: Demanda Bioquímica de Oxigênio.
DL50: Dose Letal para 50% dos animais em teste.
DLLo: Dose Letal Baixa - quantidade mínima letal de uma substância química para os animais emteste.
EINECS: European Inventory of Existing Commercial Chemical Substances.
GHS: Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals.
IARC: International Agency for Research on Cancer.
IATA: International Air Transport Association.
IATA-DGR: Dangerous Goods by Regulations by the IATA
ICAO: International Civil Aviation Organization
ICAO-TI: Technical Instructions by the ICAO.
IMDG: International Maritime Code for Dangerous Goods.
IPVS - Imediatamente Perigoso para Vida ou Saúde.
Kow: Coeficiente de partição n-octanol/água.
LT (NR 15): Limite de Tolerância da Norma Regulamentadora Nº 15 - Atividade e Operações Insalubres do Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil.
LOAEL: Menor dose com efeito adverso observado
LOLI - List Of LIsts™ - ChemADVISOR's Regulatory Database
NLP: No Longer Polymers.
NIOSH: National Institute for Occupational Safety and Health
NOAEL: Nível onde não se observa efeito adverso
NTP: National Toxicology Program.
OSHA: Occupational Safety and Health Administration (EUA).
PEL-TWA: Limite permitido de exposição - média ponderada no tempo.
RID: Regulations concerning the international transport of dangerous goods by rail.
TLV-STEL: Limite de tolerância - período curto de tempo (15 minutos, máximo).
TLV-TWA: Limite de tolerância - média ponderada no tempo
WGK: Wassergefährdungsklasse (Alemanha) - Classes de Perigos para Água.
Esta Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos foi elaborada de acordo com nosso presente conhecimento e experiência, entretanto não implicam garantias de qualquer natureza. Considerando a variedade de fatores que podem afetar seu processamento ou aplicação, as informações contidas nesta ficha não eximem os processadores da responsabilidade de executar seus próprios testes e experimentos.